



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

COMPREENSÃO DA ENFERMEIRA SOBRE OS CONFLITOS E DILEMAS ÉTICOS NA VIVÊNCIA DE MORTE DA PESSOA CUIDADA NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO

Alana Gabriela Carvalho Peixoto de Melo¹; Iago Barbosa Ribeiro²; Adriana Brait Lima³ e Marluce Alves Nunes Oliveira⁴

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alanagcpm@gmail.com
2. Enfermeiro formado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: iagobarbosa04@gmail.com
3. Orientadora, Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES/UEFS/CNPq) Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ablina@uefs.br
4. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES/UEFS/CNPq), Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milicialves@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: cuidados perioperatórios, ética, enfermeira.

INTRODUÇÃO

A morte é um fenômeno existencial constante nas instituições hospitalares. As profissionais enfermeiras vivenciam no cotidiano, a experiência do morrer e do sofrimento das pessoas sob seus cuidados (FONTOURA, 2013). Conviver com a finitude da vida torna-se um desafio, além da preocupação com os sentimentos que podem emergir, as enfermeiras precisam se preocupar com os conflitos e dilemas éticos da situação de finitude da vida que envolvem as relações com a equipe e familiares.

Os dilemas e conflitos éticos estão presentes na prática da equipe de saúde no Centro Cirúrgico (CC). Consideramos que os dilemas são decorrentes do desrespeito ao direito à autonomia da pessoa hospitalizada; “da escassez de alocações de recursos; qualidade dos cuidados e os procedimentos indesejados; hierarquia médica; dificuldades com pacientes religiosos e reclamações quanto à dor e ao sofrimento” (OLIVEIRA, 2012, p. 181). E, os conflitos éticos são resultado da discordância entre profissionais de situações vivenciadas no ambiente de trabalho (OLIVEIRA; ROSA, 2016).

Assim, configurou-se a questão de pesquisa: Como os conflitos e dilemas éticos da enfermeira são vivenciados no processo de morte da pessoa cuidada no período perioperatório? E, o objetivo: Compreender os conflitos e dilemas éticos da enfermeira na vivência do processo de morte da pessoa cuidada no período perioperatório.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram enfermeiras que atuam no centro cirúrgico há mais de um ano. A estratégia de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, realizada nos meses de junho e julho de 2019, em uma unidade de CC de hospital geral público localizado no município de Feira de Santana, Bahia. Utilizou-se duas questões norteadoras: Como você vivencia os dilemas e conflitos éticos no processo de morte? Fale-me de um conflito e dilema ético, marcado por morte, vivenciado no perioperatório.

Para a produção do processo de análise foi utilizada a Configuração Triádica (humanista, existencial, personalista), proposta por Vietta (1995, p. 35).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, sob protocolo 2.898.299 em 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes do estudo foram duas enfermeiras e um enfermeiro. Iremos optar pela intitulação dos participantes de “enfermeiras” pelo predomínio do gênero feminino. O tempo de atuação dos participantes no geral, em CC, é de 9 a 24 anos e a faixa etária está entre 33 a 44 anos. Após o processamento dos relatos das enfermeiras emergiram duas categorias e seis subcategorias

Categoria 1 Significados da vivência do processo de morte da pessoa cuidada no período perioperatório.

Na primeira subcategoria, **Expressando sentimentos de empatia frente à família e calma no enfrentamento do processo de morte da pessoa cuidada no perioperatório**, as enfermeiras desvelam sentimentos que as fazem se sentir tocadas e se pondo no lugar dos familiares, que o olhar das pessoas varia de acordo com a sua percepção e que se deve agir de modo sublime e calmo nesse contexto de enfrentamento.

De fato, lidar com os sentimentos no processo de morte e morrer é extremamente difícil e delicado. Sendo assim, alguns profissionais de enfermagem entendem a morte como um processo natural e, portanto consequência da vida; outros a encaram de forma tranquila e serena, como estratégia para minimizar seu sofrimento, aprendendo a vivenciar seus sentimentos e o processo de finitude da vida de forma mais humanizada (SALIMENA *et al.*, 2014).

Na subcategoria **Desvelando dificuldades nas situações de morte por envolver o sofrimento dos familiares e casos repentinos**, as enfermeiras ressaltam que vivenciar o processo de morrer da pessoa que está se cuidando é uma tarefa difícil, nunca se está preparada e que se sentem impotentes, principalmente, nas situações de cirurgias de emergência ocasionadas por acidentes. E2 reforça esse relato quando expressa a necessidade de maturidade para lidar com a família que perde o seu ente durante o tratamento cirúrgico.

Apesar de todos os esforços e avanços técnicos e científicos na área da saúde, os profissionais da enfermagem se sentem limitados e inconformados frente à morte iminente, como se o processo de morte e morrer dependesse da eficiência da equipe (SALIMENA *et al.*, 2015).

Categoria 2 Compreensão dos conflitos e dilemas éticos na vivência de morte da pessoa cuidada no período perioperatório.

A subcategoria, **Desconhecimento sobre o conceito entre conflitos e dilemas éticos do processo de morte e morrer**, denota a falta de conhecimentos das enfermeiras sobre o tema e de orientação nas tomadas de decisões.

Há uma lacuna de incompreensão por parte das enfermeiras, sobre os conflitos e dilemas éticos no CC, uma vez que, mencionam ser dilemas, situações que na verdade se configuram como conflitos éticos, ao tempo que referem algum norte acerca das tomadas de decisões com fundamentos nos princípios éticos da profissão (OLIVEIRA; SANTA ROSA, 2016).

Na subcategoria: **Revelando os dilemas e conflitos quanto à transfusão de sangue, transplante de órgãos e distanásia**, as enfermeiras revelam a necessidade de agir com rapidez em situações de emergência, onde o risco de morte é evidente.

[...] muitas vezes, passamos batido em perguntar a família se ele segue alguma religião, ou prática que seja impeça a transfusão de sangue. [...] pois a gente luta para salvar a vida, [...] (E2).

Em se tratando da transfusão de sangue, a tomada de decisão é impactante, podem emergir dilemas éticos relacionados à transfusão sanguínea em pessoas com restrições religiosas, devido ao desejo dos enfermeiros de salvar uma vida e ao mesmo tempo de

respeitar a autonomia desses frente à possibilidade de optar em não ser transfundido (SOUZA, 2014).

As enfermeiras desvelam conflitos e dilemas éticos quando se deparam com situações de doações de órgãos,

[...] Doação de órgãos. [...] o paciente não autorizou, mas o familiar autoriza. E tem esse livre arbítrio, pela parte judicial. [...] achamos que aquele paciente tem chances. Dá uma coisa assim no nosso coração, que é terrível, só o tempo nos faz compreender junto com a família (que) aquele ato irá salvar muitas vidas. [...] (E1).

Na discussão acerca da doação de órgãos há um conflito de consciência que emerge de pensamentos sobre a finitude e sua relação com o corpo após a morte; o que desperta para inúmeras questões éticas por envolver a autonomia e os direitos dos pacientes (PAULINO; TEIXEIRA, 2009).

No tocante a vivência de casos em que o prognóstico é ruim e que precisa obedecer as recomendações para evitar a distanásia, as enfermeiras ressaltam que os aspectos éticos devem ser respeitados, ao tempo que revelam que alguns procedimentos cirúrgicos acabam por prolongar a vida da pessoa por muitos anos.

[...] como evitar a distanásia? [...] um prolongamento da vida por muitos anos, [...] Por isso que a gente trabalha respeitando essas questões éticas [...] (E1).

Essa prática é proibida no Brasil de acordo com o artigo 5º, inciso III, da Constituição Federal: "ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante"; considerando, ainda, que o Código de Ética Médica afirma no artigo 6º ser antiético para o médico utilizar "seus conhecimentos para gerar sofrimento físico ou moral" (BRASIL, 2019, p. 30).

Na subcategoria, **Expressando conflitos nas relações com a equipe de profissionais do CC**, as enfermeiras apreendem em seus relatos conflitos éticos relacionados à equipe de profissionais quanto a falta de comunicação da equipe médica e de assistentes sociais com os familiares e a dificuldade em noticiar o óbito à família. Nesse contexto, elas reconhecem que essas problemáticas acarretam conflitos nas relações entre os profissionais da equipe, assim como desses com os familiares.

Para o médico, nós vamos atrás para eles darem as informações, o serviço social não passa a informação ao médico para ele vir passar ao familiar o ocorrido. Daqui que a gente localize o médico, ele não tá mais no setor, é um constrangimento para nós [...] o familiar já tá ali emocionalmente abalado, choro (E1).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) (COFEN, 2008, p. 2) ressalva que as enfermeiras devem, nos contextos de situações de morte e pós-morte, "respeitar o pudor, a privacidade e a intimidade" do paciente, além de "colaborar com a equipe de saúde no esclarecimento" da pessoa e família "a respeito dos direitos, riscos, benefícios e intercorrências acerca de seu estado de saúde e tratamento".

Sendo assim, torna-se de extrema importância que a atuação dos enfermeiros dê relevância a comunicação, embasada na honestidade, respeitando os princípios éticos que norteiam o cuidado da enfermagem, criando um bom relacionamento com a equipe e familiares, para melhores resoluções de conflitos no processo de morte e morrer.

Na subcategoria **Conflitos vividos na prestação dos cuidados às pessoas no processo de morte**, as enfermeiras revelam a relação dificultosa por parte da equipe médica pelo descuido em não informar o óbito à família.

A gente sabe que dar a notícia é competência da equipe médica, o que leva muitas vezes a gente a lutar para que seja modificado não só na questão da morte, pois sabemos que é uma competência médica de informar o óbito. Acho que é uma falta de cuidado [...] (E3).

O profissionais de saúde encontram dificuldades para oferecer o cuidado diante do sofrimento do familiar enlutado. Essa vivência traz à lembrança das perdas próprias, que geram relações de empatia com a compreensão da dor provocada pela perda experimentada do outro. Desta forma, é necessário a reflexão, com o intuito de proporcionar a aproximação e o cuidado requerido pela pessoa e sua família. Os conflitos que surgem com a equipe de saúde, ocorrem muitas vezes devido as incertezas e ambiguidades frente a conduta dos membros da equipe, causando uma fragilidade das interações dos profissionais de saúde (HUBER *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se que as enfermeiras vivenciam o processo de morte da pessoa cuidada no perioperatório com sentimentos de empatia e calma e expressam dificuldades durante o cuidado por envolver o sofrimento dos familiares. Os dilemas e conflitos frequentes são quanto à transfusão de sangue, transplante de órgãos e distanásia; conflitos nas relações com a equipe de profissionais e na prestação dos cuidados às pessoas no processo de morte. Que este estudo contribua para reflexões e transformações nesta lacuna do conhecimento em enfermagem, pois há necessidade de estratégias educativas no trabalho em CC sobre os preceitos éticos que norteiam essas situações concretas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Federal de Medicina. CFM. Resolução nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. **Código de Ética Médica**. CEM. Brasília, DF. 2019. Modificado Pelas Resoluções nº 2.222/2018 e 2.226/2019. Disponível em: [http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index6/? numero=24&edicao=4631#page/1](http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index6/?numero=24&edicao=4631#page/1). Acesso em: 08 ago. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 311/2007**. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: CONSELHO REGIONAL ENFERMAGEM DA BAHIA. Salvador, BA, 2008. 68 p.
- FONTOURA, E. G. **Sentido da vida: vivências dos cuidados de enfermeiros à pessoa no processo de morte e morrer**. Tese [Doutorado]. Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013. p. 241.
- OLIVEIRA, M. A. N. **Conflitos e dilemas éticos vivenciados na prática da enfermeira no centro cirúrgico**. 2012. 227 f. Tese [Doutorado] Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/pdf>. Acesso em: 07 ago. 2020.
- OLIVEIRA, M. A. N.; ROSA, D. O. S. Conflitos e dilemas éticos: vivências de enfermeiras no centro cirúrgico. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 364, 31 mar. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14237>. Acesso em: 07 ago. 2020.
- PAULINO, L. A. F; TEIXEIRA, S. L. da C. Ética em transplantes. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 264-268, 2009.
- SALIMENA, A. M. de O. *et al.* Significado da morte do paciente cirúrgico no vivido da equipe de enfermagem. **Rev Enferm UFSM** 2014 Jul/Set;4(3):645-651.
- SALIMENA, A. M. de O. *et al.* Sentimentos da equipe de enfermagem cirúrgica diante da morte. **Arq. Ciênc. Saúde**, Santa Catarina, v. 1, n. 22, p. 75-78, 20 jan. 2015. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/68a6/553f1507eb956b5b37f1f952155e2e1f0055.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2020.
- SOUZA, N. O. **Dilemas éticos vivenciados pelos enfermeiros na unidade de terapia intensiva**. 2014. 46 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, UFRB, Santo Antônio de Jesus- Ba, 2014.
- VIETTA, E. P. Configuração triádica, humanista-existencial-personalista: uma abordagem teórica-metodológica de aplicação nas pesquisas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 31-43, jan. 1995.